A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano .... 15$000 || Semestre .... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 398
S. PAULO, 13 DE JULHO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

NA LUTA CONTRA O CLERICALISMO NÃO E' POSSIVEL FAZER EXCEPÇÃO DE ESPECIE ALGUMA. O CLERO CONSTITUE UM BLÓCO UNICO, SUJEITO A' MESMA DISCIPLINA HIERARQUICA, QUE TEM O SEU PODER SUPREMO EM ROMA. OS PADRES, SEM DISTINÇÕES DE NACIONALIDADE OU RAÇAS, SEM NENHUMA DIFERENÇA DE CONDIÇÃO ECONOMICA, SÃO SUBDITOS, SÃO SOLDADOS OBEDIENTES A'S ORDENS DO PAPA. POR ISSO, O CLERO DO BRASIL AGE AQUI COMO INSTRUMENTO DO IMPERIALISMO DO VATICANO. E COMO TAL DEVE SER COMBATIDO SEM CONTEMPLAÇÕES.

"A Lanterna" completou mais um ano de luta contra a clerezia

Com o presente numero, "A Lanterna" encerra o segundo ano de publicação na presente fase, que se iniciou em 13 de Julho de 1933.

Fundada em 7 de Março de 1901, anos após, teve o seu aparecimento interrompido, para reaparecer, em segunda fase, em 17 de Outubro de 1909, verificando-se um novo interregno em sua publicação, em virtude de circunstancias proprias de um jornal de combate ao mais insidioso inimigo do genero humano.

Como em suas fases anteriores, nestes dois anos que agora se completam "A Lanterna" não faltou nunca ao seu programa: a luta sem treguas contra o clericalismo, cuja influencia no Brasil vai assumindo as proporções de uma completa dominação.

Ha trinta e quatro anos que, com forçadas interrupções, vimos sustentando esta campanha objetivando libertar o Brasil dos tentáculos do polvo ultramontano. E agora, registrando mais um aniversario de "A Lanterna", cabe-nos apenas afirmar que nesta luta proseguiremos sem hesitações, contando para isso com a cooperação decidida de todos os anticlericais do Brasil.

Levado pelos braços dos dois monstros mais odiosos da atualidade, o papa, ventrudo mistificador que vem atravessando os séculos a patinhar no sangue das vítimas das lutas religiosas, responsavel diréto da ignorancia em que se encontra ainda o genero humano, que, sem o freio do clericalismo, estaria, talvez, gozando já os beneficios da ciência na mais ampla manifestação das suas expressões, e Mussolini, filho bastardo da teocracia romana, o vampiro das liberdades do povo italiano, o monstro fascista que, na sua sêde de autoritarismo e vassalagem prepara o ambiente para os horrores de uma nova guerra, o chefe dos encamisados esperimenta as sensações do medo ao ter de se defrontar com a conciência livre do povo brasileiro, que êle supunha facil dominar ás ordens do Vaticano.

Em sua mente tenebrosa ensaia, com a negociata da Cruz Vermelha, a dança dos milhões...

Sermões ao ar livre

PÁSCOA DOS INTELECTUAIS E DOS INTEGRALISTAS...

Ha dias, um telegrama do Rio de Janeiro contava o exito da páscoa dos intelectuais, realizada na catedral Metropolitana, tendo como celebrante o cardeal D. Leme. Seria curioso conhecer os nomes desses sedizentes intelectuais que, no seculo do radio, do avião e do bombardeamento dos átomos se dão ao desfruto de ir para a atmosfera mefitica das igrejas afim de calçar na inteligencia os sapatos de ferro do dogma, recebidos piamente das mãos de um homem róseo e rotundo que, em realidade, mais parece um leitãozinho em pé.

Foi mais ou menos por esse tempo que se realizou na igreja de São Bento, desta capital, a páscoa verde dos integralistas, que para essa farra distribuiram convites lindamente impressos. O mais interessante é que, a dar crédito ao caprichado impresso cheio de zabumbas e anauês, tipo do "puff" carnavalesco, a grotesca solenidade catolica-nazista (!) dava direito a um gordo brodio, muito recomendado pelos chefes da festança. Assim, e que se dá no Rio de Janeiro completa o que se dá em São Paulo. O clero — notadamente o ventrudo clero alemão — continúa a cretinizar "intelectuais" e "galinhas verdes", na esperança fagueira de mandar tambem o seu pedaço nesta infeliz terra.

O povo que não vai á missa precisa observar esse conluio e tirar os noves féras, pondo-se de atalaia contra intelectuais desse tipo e integralistas de qualquer tipo; essa camorra está em plena conspiração contra as ultimas liberdades que nos restam.

Jehan de Bolés

O BRASIL COLONIA DO VATICANO

Está definitivamente instituida a Ação Catolica Brasileira, patrocinada por d. Sebastião Leme, pelos arcebispos e bispos de todas as dioceses do Brasil. Estes terão sob suas ordens imediatas os tonsurados de todas as paroquias, sem falar em que as agremiações catolicas já existentes serão tambem incorporadas á formidavel organização que, em breve, empolgará esta presa tão apetecida, levando aos mais longinquos rincões a palavra de ordem de Roma.

De fáto, a Curia Metropolitana, obedecendo ás determinações dos conspicuos e eminentissimos principes da igreja e aos desejos (aliás, ordens) paternais do papa, mandou publicar em "O Estado", de 11 de junho, um "mandamento" e os estatutos que devem reger a nova agremiação para reduzir-nos, pura e simplesmente, a colonia da Santa Sé. Começa o aludido "mandamento" por estas palavras bastante expressivas: — "Correspondendo aos desejos paternais e elevados propositos de SS. o papa Pio XI, que, por toda a parte, quer que se organise a ação catolica, de maneira eficiente e, quanto possivel, uniforme, nós arcebispos e bispos do Brasil havemos por bem PROMULGAR, cada um para a propria diocese, os presentes "estatutos" da Ação Catolica Brasileira, já REVISTOS E ABENÇOADOS PELA SANTA SÉ".

Um soberano estrangeiro a promulgar leis em um país independente e livre é realmente fantastico, ainda mesmo quando essa promulgação vise unicamente o dominio das conciencias. Mas, não é este precisamente o fito da Santa Sé, pois, sendo a maioria dos brasileiros catolica e, portanto, na obrigação restricta do cumprimento dos seus deveres de papa hostias, não se compreenderia muito bem a intensificação da campanha a que se propõe a Ação Catolica, se o fim por ela colimado não fosse o da conquista pacifica deste vasto territorio. Está, pois, em fóco o imperialismo irredutivel do papado a estender suas garras sobre um país de facil presa, graças á falta de senso e incuria dos que, por amôr ao mandonismo que desfrutam, nos reduzem á misera condição de escravos dos roupetas negros que, quais gafanhotos devastadores, levam por toda a parte a ruina, a desolação e a miseria.

Sabiamos que a igreja, sob o pretexto de converter almas e arrebanhar devotos para o paraiso, era e é o que se póde chamar um Estado dentro do Estado, mas, estavamos longe de imaginar que em um país, que se diz catolico, mas que não tem nenhuma relação de dependencia com a Santa Sé quanto á sua maquiavelica politica da conquista do mundo, tivesse agora a audacia inenarravel de levar a cabo a sua infiltração mansa e pacifica para galgar aos postos da alta governança administrativa do país, pois outro não póde ser o objetivo da A. C. B. Não nos iludamos com as cantilenas padrescas quanto aos sentimentos paternais do papado. O que este quer, com o concurso dos cardeais E CONCOMITANTE CATERVA, é intensificar no Brasil a sua campanha tenebrosa para, em breve praso, implantar definitivamente a sua soberania e fazer tremular no alto do Corcovado, junto ao Cristo Redentor, a bandeira papalina, não certamente para maior gloria de Deus, mas para maior regalo de todos os sacripantas embatinados que vivem a amontoar as riquezas da terra e a infringir diariamente os postulados do Cristo de que se dizem sacerdotes.

Pelo desenrolar dos acontecimentos, é facil prevêr que, em pouco tempo, estaremos á mercê do Vaticano, como terra conquistada á sua classica e proverbial rapacidade. Mas, o que é devéras para lamentar ante uma perspectiva tão desoladora, é que os homens do poder nem de leve se apercebem do perigo que nos ameaça e que levará de roldão, não só a nossa liberdade, esterilizando a inteligencia nacional, como a sua propria autoridade sossobrará diante da alude impetuosa e avassaladora dos janizaros papalinos.

Se os dirigentes do país não vivessem preocupados com o profissionalismo politico, nem exibissem a miseria dourada do país em passeatas e excursões que pesam lamentavelmente sobre as já desmanteladas finanças do povo, veriam, num golpe de vista rapido e seguro, que, com a sua complacencia e longanimidade, comprometem a sua propria estabilidade nos pincaros sedutores do mandonismo indigena. Sim, porque o que não padece a menor duvida é que a A. C. B., intensificando a sua campanha, visa formar sequazes seus em todas as camadas e classes sociais. O vulgacho ignorante e obediente, fanatisado pelos seus ensinamentos inhibitorios da razão, da inteligencia e da vontade, será a milicia submissa aos acenos de Roma e os srs. tonsurados honorarios do calibre de Tristão de Ataide (Alceu Amoroso Lima), formarão as minorias sob cuja férula sofrerão os espiritos emancipados e naufragarão para sempre as nossas preciosas conquistas de liberdade de opinião, de pensamento e de conciência.

E' preciso que se faça um movimento popular capaz de deter as santas investidas padrescas que, com serem santas, não são menos perigosas para a liberdade coletiva e para a propria soberania da nação? E dizei-nos, porque ao comodismo dos poucos mandões do dia, seduzidos pela gloriola de um poder transitorio, devem ser sacrificados os direitos de milhões de cidadãos?

* * *

Os estatutos da A. C. B. em seu titulo 1.º, rezam: — "Art. 1.º — A A. C. B. é a participação organizada do laicato catolico do Brasil no apostolado hierarquico, para a difusão dos principios catolicos na vida INDIVIDUAL, FAMILIAR E SOCIAL".

a) — "Como fim ultimo" visa a A. C. B., no dizer do santo padre, "dilatar e consolidar o reino de Jesus Cristo".

Infere-se, pois, sem a menor sombra de duvida, que a igreja, hontem como hoje, hoje como amanhã, e amanhã como sempre, reivindica o seu direito absoluto sobre o individuo ao ponto de reduzi-lo a torrresmo quando melhor lhe aprouver, assim como pleiteia a direção das familias penetrando em suas alcovas, sem falar em que aspira tambem á governança publica para DILATAR E CONSOLIDAR O REINO DE JESUS CRISTO, isto é, do papa, seu representante na terra.

b) — "Como fins proximos: — "a formação do apostolado dos catolicos leigos".

São bem cristalinos os negros (perdão pela antonimia!) propositos do imperialismo catolico. Primeiramente cumpre embrutecer bastante, arregimentar os fanaticos do dogma, pôr em fórma os soldados da ignorancia e em seguida açula-los para as sangrentas lutas de religião contra o liberalismo herege, tão avesso á indole do catolicismo reacionario. Depois, com tais elementos, moldados a seu talante, virá o resto. (O que não comprehendemos muito bem é a razão porque na letra (a) dos estatutos exarou-se a finalidade ultima e na letra (b) os fins proximos, á guisa de quem pretende semear sem preliminarmente preparar o terreno. A bôa logica mandaria que os "fins proximos" constassem da letra (a) como elemento indispensavel para se chegar á letra (b) que é o de DILATAR E CONSOLIDAR O REINO DE JESUS CRISTO. Mas, que raio de reino é esse que depois de vinte seculos ainda não se consolidou!...).

* * *

Este já vai longo e fastidioso. Entretanto não podemos terminar, sem reproduzir as ultimas palavras de d. Leme ao fundar a A. C. B. Ei-las: — "Hoje, em todo o Brasil, em todos os Estados, dioceses, paroquias, o episcopado brasileiro INSTITUE OFFICIALMENTE a A. C. B. nos moldes DETERMINADOS pela Santa Sé. Hoje, dia do Espirito Santo, são assinados os estatutos que PROMULGAM a ação catolica EM TODO O PAÍS".

Diante dessa tirada, é ou não licito inquirir: — Somos cidadãos brasileiros ou somos subditos do papa rei? Somos ou não somos uma colonia do Vaticano?

L. ROGERIO

Contra o ensino religioso nas escolas

A diretoria da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, em sua ultima reunião, resolveu tomar as seguintes medidas:

a) — promover a anulação do decreto da Camara Municipal, que instituiu o ensino religioso nas escolas publicas do Distrito Federal, ou a sua interdição, ficando o seu presidente, general Ximeno de Villeroy, investido de plenos poderes para tal fim;

b) — prestigiar a ação individual e de corporações que combatam a aliança dos poderes temporal e espiritual, recomendando o Comité Laicista de Ação Educacional e seus membros que, onde quer que se encontrem, atuem no sentido de firmar a convicção da necessidade de ser leigo o Estado;

c) — recomendar a realização de conferencias e publicações contrarias a tudo quanto o clericalismo jesuitico visa implantar na sociedade brasileira;

d) — iniciar a publicação de um boletim laico, para coordenar a ação dos intelectuais laicistas;

e) — ceder a séde social para a realização dos Cursos de Dados Historicos que o sr. almirante Silvado vai professar todas as quintas-feiras.

Velhacaria padresca

Aos pés da imagem da Padroeira Especial do Brasil, N. S. A., tendo sido deposta a primitiva, por deliberação solene de D. Sebastião Leme, cardeal papalino, pelo fáto de Pedro I ajoelhar-se no altar da basilica, ao encaminhar-se para a Paulicéia, em visita amorosa á Marquesa de Santos, existem duas bandeiras: uma nacional, outra trazida por uma romaria rio-grandense.

Dá-se a revolução, e os padrécos mandam tirar o troféo rio-grandense, na presunção de vencer o sr. Washington Luiz. Mas, quando verificaram o contrario, prontamente fazem surgir a rio-grandense no mesmo lugar...

A um rio-grandense graduado explicaram o caso, alegando que a bandeira sumida, por algum tempo, exigia limpesa, enquanto a outra gozava do milagre de aceio perpetuo, etc.

Que formidaveis farçantes esses padrécos!..·

Ex-Lanterneiro de Aparecida

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

A DEBANDADA DOS GALINHAS-VERDES EM FLORIANOPOLIS

O integralismo em Florianopolis está na fase da debandada. Ficaram apenas no núcleo alguns gurís sem responsabilidade e meia duzia de meninas que, qualquer dia, darão o fóra. O operariado catarinense não vai atraz de cantorias que cheiram a incenso.

A Aliança Nacional Libertadora está progredindo, pois foi fundada há dias, nesta cidade, e já conta com um grande número de adéptos.

E, assim, era uma vez... as galinhas verdes.

"Requiescat in pace"!

Frei Norberto

Sinos a rebate...

Os jornais publicaram, ha dias, uma noticia sobre um festival realizado no Teatro Colombo em beneficio de uma igreja do Braz, para a aquisição de um orgão.

Era este, pelo menos, o pretexto. E anda por aí uma casta de más linguas, ateus, anticlericais, maçons, aliancistas, republicanos, etc., a dizer que a igreja é rica, que tem palacios, terras, casas, dinheiro e outras "calunias".

Coitadinha! Não se pode ser pobre nesta terra...

Se ela fosse rica e tivesse negocios... como vulgarmente se diz, não tería necessidade de pedir socorro nem organizar festivais para a compra de um simples instrumento de musica.

Eu creio mesmo que ela está em crise, que está a caminho da falencia. A não ser que me convençam de que ela é pão duro mesmo... Quando ela pede é porque necessita. E eu, como homem de sentimentos altruisticos, deixo aqui uma sugestão: Abra-se uma subscriçãozinha para a compra de uma viola, como novidade no programa das suas encomendas de almas para o outro mundo.

A dançar o fandango, é possivel que ainda haja quem queira ir para o céu pelo caminho de ferro do Vaticano...

Se isso falhar, então é porque a igreja levou a bréca mesmo, e só lhe cabe o recurso de meter a viola no saco e ir bater á outra freguezia lá para as bandas do planeta Marte, onde, talvez, as suas cantigas ainda façam sucesso.

F. Aroca

Catecismo Hereje-

E' tão grande a cegueira dos homens, que ainda hoje se prostram diante dos monstros que se sucedem no Vaticano.

M. Lachatre

Os povos já começam a compreender que a religião romana é apenas um pretexto empregado pela gente da igreja para os roubar. Em todos os tempos os fatos teem demonstrado á evidencia que os papas com toda a sua caterva de formigões, á semelhança da praga de gafanhotos, não deixam na sua passagem sinão ruinas e desolação.

Trabalhadores, fugi dos sinos e dos padres.

O latin destes e o som daquêles são uma e a mesma coisa. Representam o medo e a mentira.

Bruno de Martino

LANTERNA MÁGICA

"O EVANGELHO E' UM SO', PARA OS RICOS E PARA OS POBRES" — D. Sebastião

D. Sebastião Leme, o principe papalino no Brasil, depois de anunciar a auspiciosa instalação da A. C. B., teve palavras do mais despejado elogio em torno de certos nomes em evidencia, que muito se bateram na Constituinte e pela imprensa para fazerem triunfar em nossa Carta as sugestões do Vaticano.

Referindo-se, em seguida, "ás palavras simples, mas expressivas" do operario Antonio Queiroga, a imprensa burguesa informa que sua eminencia "disse palavras de grande oportunidade dentro da questão operaria, fazendo sentir ao operariado brasileiro que poderia confiar, naquele instante, na força eterna e construtora do cristianismo". E mais, "que o evangelho, fonte da vida, ERA UM SO', TANTO PARA OS RICOS COMO PARA OS POBRES" e outras quejandas coisas, naturalmente muito bonitas, muito bem ditas, mas sem nenhum alcance pratico em relação á melhoria da situação em que se debatem os miseros trabalhadores quanto aos magnos probelmas dos salarios minimos, da higiene nas fabricas, do conforto de suas casas e da educação de sua prole. E' pena que a imprensa que aludiu ás palavras de "grande oportunidade dentro da questão operaria" não as tenha reproduzido.

Mas, passemos adiante.

Que importa a um trabalhador que ganha o estritamente necessario para não morrer de fome, ele e os seus, que o cristianismo seja ou não uma força construtora e eterna? Ou que o evangelho é um só, tanto para os ricos como para os pobres, quando ele vê o rico numa ostentação de luxo imoral, a desperdiçar em vaidades, em joias e mulheres quantias que bastariam para assegurar-lhe o bem estar pelo resto de sua vida? Melhor seria que lhe falassem em aumentar de 30 ou 40 % os seus ganhos diarios e da sua participação nos fabulosos lucros da fabrica em que se esfalfa dia a dia. Seria menos elegante, não ha duvida, mas muito mais pratico, muito mais justo, muito mais evangelico.

Quanto a ser o evangelho um só tanto para os ricos como para os pobres, nunca em vida nossa vimos penduradas dos labios seráficos de uma autoridade eclesiastica palavras tão repassadas de sacrosanta verdade.

Restaria saber, ao certo, se a exclusividade do evangelho para os ricos e para os pobres, isto é, a sua uniformidade tanto para uns como para outros, faria o milagre de iguala-los entre si, nas condições da vida. Se ricos e pobres teem o mesmo evangelho, porque perante esse evangelho não são ambos iguais?

Posto que proclamamos a verdade do enunciado do cardeal quanto a ser o evangelho um só tanto para a classe dos exploradores como para a dos explorados, o que é fora de duvida é que nos postulados do supradito evangelho distinguem-se os ricos dos pobres de tal arte que é mais facil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um ricaço entrar no reino da gloria eterna. Looogo!...

Exemplos irritantes e pouco evangelicos:

— Enquanto d. Leme vive numa inercia irreverente, a engordar cada vez mais, cevado pelos mais suculentos manjares que dia a dia lhe aumentam o volume do ventre, das bochechas, do cachaço e das papadas, ao passo que o pobre vive com o estomago chupado por alimentações improprias e deficientes, o evangelho será o mesmo para ambos?

— Enquanto sua eminencia. rodeado de todo o conforto, em rico palacio amplamente arejado, passeia suas banhas, arrastando um peso que, segundo todas as probabilidades, deve orçar para mais de 7 arrobas e o pobre vive em sórdido tugúrio, numa promiscuidade nojenta, sem ter nem o ar de que precisa para os seus pobres pulmões, o evangelho continúa a ser o mesmo para ambos?

— Enquanto d. Leme vive á tripa forra, bem comido, bem bebido, bem descançado, bem passeiado em automovel de estilo e amplamente endinheirado, ao passo que o pobre pensa no pão que o bom Deus lhe deveria dar de graça, mas que o padeiro lhe fornece a pagamento; esfalfado de trabalho, sem poder ir ao mais modesto divertimento, crivado de dividas, envelhecido precocemente pelas preocupações de todos os dias, explorados em suas energias, não tendo o menor conforto, sem poder cuidar dos seus, sem nenhuma possibilidade de instruir os filhos tenros, antes, mandando-os ás fabricas para serem tambem explorados, ou nas ruas a vender jornais e a lustrar sapatos, será que o evangelho continúa a ser o mesmo para os dois?

Sim, sem duvida, o evangelho é o mesmo, mas quão injustas e iniquas são as aplicações que lhe dão os padres do catolicismo romano!...

A' nossa opinião heretica não repugna a idéia de que o evangelho é o mesmo tanto para os ricos como para os pobres; o que nos causa verdadeira repulsa é que ricos e pobres não sejam iguais perante o evangelho, como seria da mais inteira justiça.

Orlando

A ADESÃO DE UM TORQUEMADA AO BANDO DO SIGNO DA SIFILIS

Os jornais, dias atraz, noticiaram que o sr. Artur Calamitoso Bernardes havia ingressado nas hostes sob o comando perpetuo do "insigne" Plinio Mirrado Salgado, delegado no Brasil de S. S. o papa.

A nova em apreço, como éra de esperar, causou sensação e deu margem á inumeros comentarios.

No entanto, a adesão do ex-presidente — a ser verdadeira a noticia veículada — não é mais do que um fáto de ha muito previsto, pois, a clericanalha cumprindo á risca o programa traçado e consubstanciado nas diretrizes da Ação Integralista, teceu os pauzinhos e conseguiu com que o prócer aludido entrasse para as fileiras dos "periquitos engravatados".

A Ação Papapila Integralista Brasileira, regida pelos moldes inquisitoriais da moderna doutrina clérico-fascista, necessita de homens "capazes" de bem e fielmente pôr em execução os seus "salutares" e demagogicos "principios", motivo por que aceitou a participação de um "bamba" em materia de atrocidades, como bem pode atestar a documentação historica colhida por ocasião do quatrienio do terror. Desnecessario, portanto, será mencionar fátos que se refiram áquela época, porque êles já são do conhecimento de todos, dado o pouco tempo decorrido.

E', pois, com toda essa bagagem de "bons, inestimaveis e reais" serviços prestados á nossa patria, que o sr. Artur Catastrofe Bernardes passa para o "bando" do Salgadinho, para mais tarde aplicar os mesmos métodos "racionais" que costumava ministrar quando presidente da Republica. para abafar a voz daqueles que ainda não venderam a conciencia ao polvo do Vaticano.

Diante desses e de outros cambalachos vergonhosos, ha alguem que se iluda com as lábias e artimanhas do sr. Plinio Mirrado Salgado?

Tinguí

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessôas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

A clerezia anuncia para o dia 16 do corrente uma concentração mariana na praça da Sé, com a presença de elementos governátivos, comemorando o aniversario da Constituição que lhes entregou o dominio do Brasil! Essa ostentação clerical constitue uma afronta aos homens livres desta terra. Onde estão eles? Que fazem os homens para impedir o dominio da praga negra?

Não fosse êle padre...

Em Teresina, Piauí, um padréca funda um colegio e passa o conto nos professores

Anda por aqui em franca rapinagem um padréca sabido, cujo nome lembra o aureo fulgor de anjos alados, mas que, manhoso como êle só, é um bicho de espertezas.

Fundou por estas bandas um colegio e convidou, como chamariz, muitos professores de destacado saber, que se animaram ante a perspetiva que lhes oferecia o padréca de bons proventos.

Porém, no fim do mês, tendo começado com uma frequencia bastante numerosa, composta na sua maioria de militares, êle embolsou os "cobres" das mensalidades e deixou os professores a chuchar no dedo.

Tambem, quem é que confia na palavra de padre? Bem feito!

Lanternista Teresinense

Em Lins, "seu" Góis vomita fogo contra a A. N. L.

UM CONEGO, UM PULPITO, ALGUNS "GALINHAS VERDES"... E UM SO' DEUS VERDADEIRO...

"Venho levar ao conhecimento desse jornal, para que seja tornado publico pelas suas colunas, a canalhice de um padre local que está fazendo da igreja e do pulpito um campo e uma tribuna de defesa do integralismo e de ataque á Aliança Nacional Libertadora, concitando os catolicos a armarem-se contra os nacional-libertadores. O atrevimento deste padre chegou ao ponto de consentir que alguns "galinhas-verdes" desfilassem, em uma procissão, conduzindo andores e envergando o uniforme da milicia do cavaleiro da triste figura, esse cavalheiro que agora anda ás voltas com a policia por não saber explicar onde foi parar o dinheiro da tombola.

Lanterneiro Linense."

UMA CONFERENCIA LIBERTARIA

Abordando assuntos palpitantes do momento politico brasileiro, e subordinada ao têma "Os anarquistas e a Aliança Nacional Libertadora", o companheiro G. Soler fez uma conferencia no salão da Federação Espanhola, dia 29 do mês findo, na qual deixou definido o ponto de vista dos anarquistas em face do movimento da citada organização.

Fazendo um resumo historico da evolução dos povos, G. Soler registou a atuação dos anarquistas nos movimentos de carácter revolucionario, salientando alguns pontos de contacto que justificam uma ação paralela com os aliancistas, definindo, porém, que ha certos pontos fundamentais em que não pódem ser confundidos. Enquanto os aliancistas estiverem na oposição, no combate ao fascismo, ao latifundismo e á tiranía governamental, diz o conferencista, cada qual em seu setôr, não endeusando pessôas, mas batendo-se por idéias, discutindo e lutando ao redor de principios, encontrar-se-iam, perfeitamente, lado a lado, anarquistas e aliancistas. A A. N. L., porém, tem em vista a tomada do poder. Estuda os intuitos da finalidade politica desse movimento, e, definindo posições, esclarece: "Quando a Aliança Nacional Libertadora constituir o Estado, isto é, quando ela fôr governo e julgarem os aliancistas que não ha mais nada a fazer, os anarquistas continuarão a sua obra, objetivando a completa emancipação do povo do jugo de todas as tiranías e explorações, com a abolição do instrumento compressivo do Estado e sua substituição por um regime baseado no livre acôrdo, na organização federalista de todos os ramos de atividade humana, onde haja bem estar e liberdade para todos.

Essa conferencia, que se realizou por iniciativa do jornal "A Plebe", despertou grande interesse, levando ao salão da Federação Espanhola um publico bastante numeroso, que aplaudiu com entusiasmo as palavras do conferencista.

Falaram ainda, aceitando o convite da mesa, que pôz a tribuna á disposição de qualquer dos assistentes, os companheiros Edgard Leuenroth e Florentino de Carvalho. O primeiro para constatar um fáto observado quando se anunciou essa conferencia, tendo alguns espiritos prevenidos concorrido para que se apoderasse de certos elementos um nervosismo injustificavel, pois ali estava a demonstração mais eficiente do espirito de tolerancia, e os anarquistas, como já o haviam feito os socialistas e os comunistas, deveriam tambem definir a sua posição, mas com a franqueza e a vontade de acertar que lhes são caracteristicas, pois estava-se em face de um dos maiores movimentos de opinião registados nos ultimos tempos e a sinceridade com que sempre prestaram seu concurso os libertarios ás grandes causas populares, lhes outorgava o direito de serem tambem ouvidos.

Combatendo a tendencia de caudilhismo com que sempre se desenrolaram os movimentos politicos no Brasil, girando as lutas partidarias em torno de nomes e não de idéias, afirmou, pela segunda vez, pois já o havia feito no comicio anti-integralista do dia 16, que não deve ser desviada a atenção desse movimento que a A. N. L. vem coordenando em todo Brasil, com a preocupação de endeusar pessôas, que pódem falhar ou sucumbir na propria luta, mas deve-se esclarecer ao povo, formando conciência e levando os individuos a raciocinar.

Florentino de Carvalho para afirmar o mesmo conceito, salientando que o movimento anarquista é anterior aos movimentos revolucionarios de 22, 24, 30 e 32, e que, pela sua atuação nesses movimentos, como pela posição definida anteriormente, conquistaram o direito de beligerancia.

Falaram mais dois dos participantes da conferencia, o aliancista Menelique Bispo e outra pessôa da qual não conservamos o nome.

Ambos sustentaram pontos de vistas diversos em certos aspectos do assunto em debate, terminando a reunião, como tinha decorrido, em perfeita harmonia, expendendo cada qual a sua opinião num ambiente da mais completa tolerancia.

HOSTIAS AMARGAS

Contadores de rodelas, os padres mandam fabricar tambem para seu proveito outras rodelas que, com o poder e a autoridade que lhes confére a batina, se transformam em sangue, em divindade, em corpo e alma de Nosso Senhor Jesús Cristo, na comedia chamada de transubstanciação.

N'um dia destes, individuos que fazem parte do numero da tão decantada maioria católica, pois constatou-se que haviam assistido o *oficio divino*, deixaram-se ficar ocultos na igreja matriz de Timbauba, em Pernambuco, e quando perceberam que eram vistos apenas pelos santos de páu, deixaram os seus esconderijos e entraram a operar.

No dia seguinte verificou-se que os espertalhões haviam carregado, entre outros objétos de valôr, o tal de Santissimo Sacramento, que era de metal precioso, portanto, facilmente vendavel depois de derretido com a benção e tudo. Mas os falsos corpos de Jesús com todos os seus atributos divinos em fórma de rodelinhas, tinham sido desprezados pelos ladrões e achavam-se espalhados pelo sagrado chão e pelo balcão do padre... Mais espertos do que aqueles que se ajoelham deante de altares, os meliantes carregaram a parte concreta do maximo simbolo católico e deixaram aos papalvos crentes a parte abstrata...

Durante a procissão de *Corpus Cristi* estivémos na praça da Sé. Fomos para vêr como vai aquilo. Ninguem ignora que essa procissão é o maior exibicionismo de quanto póde a igreja católica. Com ela as autoridades eclesiasticas porfiam em aparentar o maximo de poderio de seu partido, pelo que são convocadas todas as ordens, todas as irmandades e confrarias, as associações católicas em geral e são obrigados a comparecer o olero regular e o secular, seminarista, etc.

E o que constatamos foi o seguinte: que, por ser quinta-feira o dia de Corpus Cristi, ainda que santificado pelo papa, as autoridades eclesiasticas, scientes de que já pouca gente observa a determinação papal, adiaram para domingo a mencionada exibição afim de obterem mais publico para o seu grande espectáculo que, não obstante esse fáto e a despeito de uma belissima tarde, o numero de curiosos era tal que a circulação estava folgada nas ruas centrais e nem a terça parte do largo da Sé achava-se ocupada no momento da reunião geral, em flagrante contraste com o que se verificava ha dez ou quinze anos, quando a população de S. Paulo era menor uma terça parte do que a de agora; que, si o dr. Flavic de Carvalho fizesse agora a sua experiencia do chapéo na cabeça ,já obteria um resultado diverso, pois nós conservámos o nosso no lugar que lhe é proprio e vimos muitas dezenas de pessôas tambem com os seus chapéos na cabeça em plena praça da Sé e no momento de maior entusiasmo dos padres e dos inocentes anjos e virgens, elementos primordiais do clero; que, nesse mesmo instante havia grupos isolados comentando com chufas e com protestos aquele espectáculo medieval verdadeiramente ridículo que Roma fez transplantar para as nossas plagas, tornando-se aqui tradição; que, conquanto não permita a policia comicios em praça publica, permitiu aos padres um autentico *meeting*, pois eles colocaram alto-falantes junto á escadaría da catedral e aí, entremeando os seus canticos liturgicos para tapear e entusiasmar os inocentes, vivaram os seus chefes, tal qual o fazem os partidos políticos.

O caso clerical do suicidio da exma. esposa do dr. Cincinato Braga é daqueles que nos fazem lembrar a época da dominação jesuitica.

Naqueles ominosos tempos, casos como esse, deveriam se repetir mais a meúde. Mas hoje sentimos asco em ter que sujar a nossa pena com a nojeira de confessionario que se passou na igreja do Sagrado Coração de Jesús, na capital da Republica.

Que um padre roube a honra de uma donzela, ainda encontramos a explicação no celibato anti-fisiologico que lhe impõe a sua igreja, pois, o padre não é de ferro nem espírito, está entre um e outro, como nós; mas surrupiar casa e joias de uma senhora e pô-la em situação de desesperar-se até á morte é de estarrecer!

Um outro vigarista, mesmo necessitado, que não fosse um reverendissimo vigario, estaria hoje sofrendo todas as penas que a lei impõe áqueles que se apoderam do que é alheio. Um sr. vigario, entretanto, aproveitando-se do fanatismo religioso de uma senhora, extorque-lhe os haveres, certamente prometendo-lhe o céu, e, descoberta a falcatrúa, devolve parte do produto do roubo e aléga haver empregado o restante em obras da igreja, nada lhe acontecendo, mesmo sendo o lesado pessôa importante.

E não fosse o suicidio da vitima, talvez não viesse a publico o escandalo, como tantos outros que ficam sepultados nas dobras do mistério.

Outra face interessante do caso é a impotencia da religião ante a fraqueza espiritual de uma dama. Que seita perigósa é essa que só sabe estorquir aos seus adeptos e, dominando o espírito de uma pessôa, como ficou provado no caso da sra. d. Rita Garcez Braga, que é caso comum entre as assiduas frequentadoras de igrejas, instrumentos dóceis nas mãos dos padres,, não ter o poder de evitar-lhe o desespero até ao suicidio!

Deve ser o poder da fé, que após deixar despojar-se, carrega a pessôa para os quintos dos inférnos, porque o suicidio, segundo a doutrina da igreja católica romana, não dá direito a missas.

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis de "A Lanterna" e assegurar a sua publicação regular.

Pingos de Agua-Benta

Não calunio nem persigo,
Mas nestes versos eu quero
Interpelar como amigo
Os padres da marca zero.

Os manes do poeta Homero
Inspiram a minha lira
A condenar a mentira
Dos padres da marca zero.

As consciencias não ofendo,
A razão não oblitéro,
Mas derrancar eu pretendo
Os padralhões marca zero.

Contenda e briga não gero,
Condeno as desharmonias,
Detesto as hipocrisias
Dos fradalhões marca zero.

Piores que o carcinoma,
E mais crueis do que Nero,
São os ministros de Roma,
Os padres da marca zero.

Eu tenho acessos de furia,
E até quasi desespéro,
Em escutando a lamuria
Dos padres da marca zero.

Não intrigo nem fradejo,
Mas agora eu considero
Piores que o persevejo
Os padres da marca zero.

Curitiba. — **Verissimo de Souza.**

O preço do cardeal

Não me ocorre, neste instante, qual o livro em que li, ha alguns anos, que o fato de ter sido brasileiro o primeiro cardeal da America do Sul era razão por si só suficiente para evidenciar quanto o Brasil foi sempre caro á Santa Sé.

Pelo geito, parecia afirmação do sr. Afonso Celso. Mas, por mais que eu corresse, folha a folha, pagina por pagina, esse estupendo breviario antedatado do sigma que é o "*Por que me ufano do meu país*", não houve meio de encontral-a.

Seja, porém, ou não, do conde saudosista patrioteiro e papalino, ela traduz, sem duvida, uma impressão bastante generalizada em nosso meio.

E como essas questões, agora, constituam objeto de ensino nas escolas, publicas e privadas, não se dirá que venha fóra de proposito o meu esforço para esclarecê-las.

Ha muita gente que supõe, na mais perfeita bôa fé, que o gesto do Papado impondo a purpura cardinalicia ao nosso compatricio Joaquim de Arcoverde obedeceu apenas ao desejo de nos ser amavel.

Era exquisita essa amabilidade feita a um país que, oficialmente, acabava de romper com a igreja catolica apostolica romana, cortando o vinculo tradicional que sempre a umbilicara ao Estado. Galantaria por galantaria, por que a merecêra a Republica, e não o Imperio? Em todo caso, a politica tem tantas excentricidades que poderia ter mais essa.

Quando se saiba, todavia, que o Imperio pleiteou sempre o cardinalato, e nunca o conseguiu, a duvida se apresenta ainda maior. Si o caso dependia, apenas da amabilidade do Vaticano para com o Brasil, por que o solucionou a Republica — leiga, profana, irreverente, herética, ateista — e não o Imperio — clerical, caróla, ultramontano, temente a Deus, ao papa e aos proprios bispos?

Não, positivamente a historia está sendo mal contada...

Coerente com os seus principios altruisticos de absoluta indiferença pelas forma de governo, a igreja romana tanto cardinalizaria um prelado monarquico como um republicano.

Só de uma coisa não haveria nunca de abrir mão, porque isso é para ela o dogma dos dogmas — a pecuaria, a vilissima pecuaria, a moeda sonante em que os poderes temporais, fossem eles de direito divino ou de mandato popular, estimassem a polpuda dignidade eclesiastica.

Foi, então o dinheiro, que conseguiu para o Brasil o primeiro cardeal da America do Sul?

Foi.

Quando se proclamou a nossa independencia, a Santa Sé obsequiou-nos com um reconhecimento gratis — pelo breve *inter proecipuas ministerii nostri partes* foram-nos extendidas as mesmas regalias de que gozava Portugal.

Em 1826, Pedro I despachou para a Europa, como enviado extraordinario, monsenhor Vidigal. O imperador queria um nuncio. O papa recebeu muito bem o enviado, mas desconversou quanto ao nuncio. A 23 de Outubro, o cardeal Della Sonaglia, que era o Pacelli daquelle tempo, disse que Sua Santidade ia estudar o assunto. Em 11 de Maio do ano seguinte, Sonaglia comunica que a nunciatura seria criada desde que... Pedro I fez-se de desentendido. Mandou o retrato, mas esqueceu-se da estampilha. No fim do ano, o papa, percebendo que o Brasil viria a ser um bom mercado, deu-nos de graça, um nuncio — monsenhor Ostini.

O imperador se anima. Manda pedir um cardeal. No mês de Abril de 1830, o nosso representante junto á Santa Sé comunicava para aqui que a coisa seria facil. Em Agosto de 33, o papa Gregorio XVI confirma isso de viva voz, ao ministro Moutinho, aí acreditado.

Mas... encomenda sem dinheiro fica no Rio de Janeiro. Quatorze anos se passam sem que a promessa se cumpra. Em 1847, o Conselho de Estado, respondendo a uma consulta, se pronuncia favoravelmente á criação de "um ou mais cardeais brasileiros", A Santa Sé, porém, nada diz a respeito.

Em 1853, vaga a nunciatura no Brasil. O papa, sem ouvir o imperador nomeia para cá um certo monsenhor Bedini. Pedro II protesta, reivindicando o privilegio da "terna", que era a lista triplice reservada no caso aos soberanos. O papa zanga-se. Remove monsenhor Bedini. Mas como o Brasil não se *explique* satisfatoriamente, procede como qualquer vigariozinho experto em transações de sacristia: troca a missa de altar-mór, com orgão e banqueta iluminada por uma missazinha de terceira, de altar lateral, silenciosa e escura. Não vieram mais nuncios — apenas, internuncios.

Em 1858, a reconciliação se ensaia. O barão de Penedo ouve de Pio IX a promessa da purpura que Gregorio XVI já fizera a Moutinho quinze anos antes. Reanima-se o Brasil catolico. Fazem-se procissões, Erguem-se preces publicas. Mas a Santa Sé se obstina a não compreender essas metáforas...

Mais trinta anos se passam. Em Agosto de 1887, um deputado catolico interpela o Governo sobre a questão do cardeal. O Governo, então, pela primeira vez, põe as cartas na meza — não julgava necessario tratar da criação de cardiais brasieliros "*pois isso ocasionaria avultadas despesas*"; si a Santa Sé quizesse, independente *disso*, nada lh'o impediria.

Como até o ano seguinte a Santa Sé não se mexesse, João Alfredo promove novo entendimento. Manda a Roma João Artur de Souza Corrêa. Este responde, em Abril de 89, que o papa não opunha nenhum embaraço á criação de um ou mais cardiais brasileiros, e a noticia alvoroça novamente a ingenuidade dos catolicos daqui. Chega-se a propalar que o cardeal será D. Pedro de Lacerda. bispo do Rio de Janeiro e conde de Santa Fé. Mas, cái o ministro João Alfredo antes que a purpura chegue. Ouro-Preto, presidente do novo gabinete, não abandona a idéia. Troca, apenas, de candidato — em vez do bispo carioca, o do Pará, D. Antonio de Macêdo Costa, companheiro de D. Vital na famosa "questão" de 73. Já nas vesperas do advento da Republica se vê forçado a declarar no entanto que o plano era inviavel, de vez que as Camaras não se dispunham "*a habilitar o Governo com a verba precisa*"

Esta só veiu em 1906, quando o barão do Rio Branco, nos omnimosos tempos do "dinheiro haja", achou que um país que já tinha avenidas largas, e se livrara da febre amarela, bem se podia dar ao luxo de comprar um cardeal.

Qual teria sido o vulto desse autentico conto do vigario ninguem jamais o soube. O Itamaratí conserva esse, entre outros segredos. Si é que a papelada comprometedora já não foi entregue ás arcos cautelosas do palacio de S. Joaquim...

Pouco antes de morrer, na segunda série de suas memorias, Medeiros e Albuquerque escreveu, claramente, com todas as letras, que o cardeal D. Leme recebeu 200 contos do sr. Washington Luis para ir buscar em Roma o seu chapeu vermelho.

Si a simples transmissão custou tão caro, por quanto não teria ficado a aquisição?

Como se vê, a historia anda desfigurada.

O fato de ter sido brasileiro o primeiro cardeal da America do Sul não evidenciou quanto o Brasil é caro á Santa Sé.

Serviu, apenas, para demonstrar que a Santa Sé é que foi sempre, e continúa a ser ainda, carissima, ao Brasil.

Carlos Sussekind de Mendonça

Coisas do arco da velha...

O padre redator de "A Boa Nova", de Cadima, Portugal, cada vez que sai o seu pasquim de sacristia, é de uma infelicidade que dá pena.

Em um dos seus ultimos numeros publica o redator padre, na integra, as razões do voto do dr. José Cabral na celebre lei da Assembléia Nacional portuguesa. Considera o redator podre que isso constitue mais uma vitoria diplomatica, "sem duvida clerical".

Apenas, e nisto demonstra o seu tacanho espírito de fabricante de mumias, o redator padre faz referencias á lei clerical da assembléia nacional tendo esquecido de que os Cabral, Carmona, Cerejeira e Salazar são os pais do fascismo mussolinico italiano, alemão e integralismo brasileiro. Não há quem duvide que essa nefanda lei nasceu em Portugal por imposição do clero, assim como ninguem duvida que o cléro tudo faz para forçar os povos a beijarem as sandalias sultanescas do papa; por isso, tenhamos em mira os maus tratos inflingidos nas catacumbas do Santo Oficio. Duvidará alguem que o nefando clero faz tudo para conseguir as rédeas do poder para cavalgar o povo, que é vendido pelos ditadores da nação? Não. O redator padre só póde e só deve publicar coisas de... padre.

Se não fosse assim, quando publica algo de politica acerca do infeliz povo português, não faria referencias para justificar o dominio clerical reinante alí desde a subida da dupla Carmona-Salazar ao poder, ás mortes de D. Carlos e Sidonio Paes, esquecendo-se, entretanto, do barbaro assassinato do fundador da republica em Portugal, Machado dos Santos, esquecendo Antonio Granjo e outras vítimas da maldita seita negra. Esquece-se o redator padre de dizer ao povo português que a burguesia e a seita negra, segundo o que diz a historia desde os tempos primitivos aos tempos contemporaneos, foi sempre quem atiçou os povos incultos contra a democracia liberal. E' mister esclarecer estas verdades. Diz a Historia da Civilização que D. Sancho II, 4.º rei de Portugal, depois de ter tomado E'vora, Serpa, Aljustrel, e a Bacia do Guadiana, sofreu da nobreza e do clero a sua deposição pelo papa. E' este o episodio que marca o auge da intervenção da igreja na politica portuguesa.

Diz a Historia da Civilização que, para que Pombal podesse governar, foi obrigado a guerrear o clero e a burguesia por terem tentado contra a vida de D. José I. Analize-se o que foi Portugal no seu reinado, pouco duradouro em virtude da beatice de D. Maria I e Pedro III que inutilizaram as reformas pombalinas, deixando assim infiltrar de novo o nefando clero. E' assim que se deve falar ao povo para que possa julgar esses atos da clerezia, sem se tornar necessario falar da noite de São Bartolomeu e dos misterios da Santa Inquisição. O passado clerical é vergonhoso em todos os tempos. O redator padre, quando solta a baba peçonhenta nos grandes homens do passado, devia referir-se á sua biografia. Evitaria assim de termos que lhe dizer, desta forma franca e leal, que, infelizmente, em Portugal, os homens do passado, que se bateram contra o clero, dão lições de integridade moral aos que hoje estão no poder fazendo o jogo do jesuitismo.

"Seu" Brito, padre com a graça de Deus e da santa madre igreja, jornalista chinfrim dos sete céus da sua aldeola, dando noticia de um roubo praticado nos Estados Unidos, diz que um rapaz de 16 anos foi condenado a percorrer a pé, durante seis mêses, uma distancia de 22 milhas, levando ao hombro um peso de 20 kilos. E comenta: Está só na America!

Numa visita feita pelo papa á America do Norte, foi o mesmo honrado com a presença de vinte e cinco oficiais da Marinha que, de joelhos, foram abençoados.

Bravo, sr. redator, esta não é da America!...

Quando é que o papa foi á America do Norte?

São Paulo, Junho 1935

José Antonio de Oliveira

Perspectivas de medidas de odiosa reação

MOVIMENTO DE REPULSA DE TODOS OS HOMENS LIVRES

Ao mesmo tempo que os agentes do Vaticano se desdobram em atividade nas esferas governameitais, organizando demonstrações provocadoras; justamente quando as hordas fascistas praticam as suas infames proesas em diversos pontos do país, é que se anunciam medidas coercitivas contra os elementos liberais, iniciando-se as premeditadas violencias com o encerramento da Allianca Nacional Libertadora, sindicatos operarios, agremiações da esquerda e com o amordaçamento da imprensa livre.

Desde já lançamos o nosso mais veemente protesto contra esse crime de lesa-liberdade, caso, para vergonha do Brasil se venha a verificar, associando-nos ao movimento de repulsa contra essa infamia, concitando todos os homens de brios a agirem decididamente no mesmo sentido.

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

BELO HORIZONTE — (Minas) — Lista n.º 278 a cargo de José Maria dos S. Filho: João A. Martins, 10$; José Sieiro, 1$; João Ezequiel, 1$; José Braga, 1$; Antonio Oliveira Menezes, 3$; Manoel J. Pimenta, 1$. José Marcelino, Dias, 2$; Pedro Vigilato, 1$. Antonio Boschi, 2$; Pedro Firmino Oliveira, 3$; J. A. Sampaio, 2$; José Alves de Carvalho, 2$; Um Anticlerical, 2$; Bertholinio Gomes do Porto, 1$; Antonio Duarte Oliveira, 2$; José Firmino da Silva, 1$. Altair, 2$; Oswaldo Rosa, 1$; José Malaquias da Silva, 2$; Lana, 1$; Caetano Gabriel Pereira, 1$; Nicolino Lopes Silva, 1$; José Quintino Silva, 1$; Pedro de Castro, 1$. José Felisbino Anjos, 2$; José Antonio dos Santos, 2$; Rita dos Santos, 1$; José Maria dos Santos Filho, 3$; — TOTAI .. 44$000

AVENCAS — Lista n.º 247, a cargo de Sebastião Estevam Figueiredo: Benedito F. Miranda, 2$; José Alfredo Gomes, 1$; Manoel Marques Valentim, 5$; José Gomes da Silva, 1$; Laura Martins Figueiredo, 1$; Amalia Maria Rita, $5; Saturnino Figueiredo, $5; Joaquim Figueiredo, $5; Bernardino Antonio Figueiredo, $5; José Saturnino de Figueiredo, 5$; Silvino Borges, $4; Jorge M. Valentin, 1$. Maria, 1$; Levino, 1$; Sebastiano, 1$; Oscar, 1$; José M., 1$; Maria Benedita Marques, 1$; — TOTAL .... 24$400

STO. ANTONIO DA PLATINA — Lista n.º 21, a cargo de Sebastião Gois: Sebastião Góis, 5$. Laudelino Marcan, 5$; Um Lanterneiro, 5$; Um amigo da Verdade, 5$. Tte. Miguel Pereira, 5$; Domingos Padilha, 5$; José Ruiz, 2$; Anticlerical, 2$; Martins Baechtold, 3$; Um anonimo, 2$; Manoel Pimenta Brito, 2$; Antonio de Oliveira, 2$; Antonio Carquejeiro Marques, 4$. Rodrigues Oliveira, 5$; Antonio Rodrigues, 5$; A. C. Balseiro, 5$; Carlos Rezende, 5$; Antonio Pimenta Brito, 5$; Manoel Farto Valgrande, 2$; Lazaro Felip, 2$; B. R. Santa, 5$; Geraldo Rocha de Campos, 2$; Anonimo, 2$; Admirador de "A Lanterna", 2$; Tertuliano Ferreira Ramos, 2$; José Riguelme, 5$. — TOTAL .... 102$000

CURITIBA — Lista n.º 262, a cargo de E. Charles Zoppo: E. C. Zopo, 5$; Vitor Barbosa, 3$; Kyordad, 1$; O. Portela, 1$; Antonio, $5; Um anonimo, 1$; Felipe, J. Age, 1$; Alcebiades Bastos, 1$; Antonio Gullaud, 2$; A. P. Ambs, 2$; Antonio, $5; Israel Borges, 1$; D. Vasques, 2$; Jacomo Zoppo, 5$; João Cunico, Filho, 3$; — TOTAL .... 30$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Correio dos Lanterneiros

SANTA RITA DA PARNAÍBA— (Goiás) — *P. Gomes.* Teremos prazer em continuar a remessa do jornal ao seu nome, em vista das razões expostas em sua carta de 10 de junho passado.

BOTUCATU' — *A. Molina.* Corrigimos o seu endereço.

CAMPINA GRANDE (Paraíba do Norte) — *Arlindo.* Recebemos os seus recortes. Sobre o assunto dos padres alemães observaremos as recomendações da sua ultima carta.

CATANDUVA — *Dr. João Pacheco.* Cientes.

QUIXADA' (Ceará) — *F. de Assis.* Gratos pela comunicação. Registamos o seu nome.

TABUA (Estado do Rio) — Cientes.

PRESIDENTE ALVES — *Eduardo.* Cientes. E' preciso continuar a obra. Avante.

JABOTICABAL — *R. S. Melo.* Recebemos sua carta de 10 do mês passado. Cientes.

ESTAÇÃO DE CANELEIRAS (Minas) — *Cephas.* Publicaremos a sua nota sobre a campanha anticlerical.

MIRACEMA (E. do Rio) — *Bruno.* Recebemos seu bilhete e a colaboração do seu amigo. Parece-nos um pouco impropria para "A Lanterna".

PIEDADE — *Lara.* Recebemos os trabalhos. Agradecemos em nome dos lanterneiros

BEIE'M (Pará) — *Otacilio.* Cientes.

PEDERNEIRAS — *Viuva Martins.* Cientes. Cortaremos a remessa.

FRANCA — *M. Garcia.* Recebeu a encomenda?

PONTA GROSSA (Paraná) — *E. A. Guilherme.* Recebemos e comentaremos

SÃO PAULO (Capital) — *Max.* Vamos aproveitar a idéia

UBERLANDIA — *Loja Luz e Caridade.* Temos recebido todas as contribuições.

TEREZOPOLIS — *F. de Lima.* Temos recebido os seus postais. Vamos tomando notas dos seus dizeres.

Historias sacrilegas

O pecado e a penitencia

Debruçada sobre a sua máquina de costura, os olhos postos na agulha, Maria Tereza parára já, duas vezes, o trabalho, afim de passar as mãos pela testa para afastar aquela visão perturbadora.

— Mas, que coisa tola!.. — dizia, de si, consigo.

E dando movimento á máquina, recomeçava a costura.

E' verdade que, ha dois anos, a mocinha não fazia roupa de homem. E, quando fazia, era colete. Calças era a primeira vez que cosia, depois dos dezenove anos de iadde. E agora, era aquilo: com os olhos presos na obra, mal começava o trabalho, eis que a calça lhe dava logo a idéia de um homem, com todas as particularidades anatomicas! Porque seria aquilo? Só mesmo coisa do Demonio, tentação do Capêta, perfidia do Amaldiçoado!

A' tarde, após um dia atribulado, ela pensou:

— O melhor é eu ir, amanhã, me confessar. Conto o caso a padre Sebastião, e, se fôr pecado, ele que me dê a penitencia.

E, no dia seguinte, lá foi a Maria Tereza ao templo. Esperou um pouco, e, quando chegou sua vez, ajoelhou-se diante do confessionario, e contou, com a maior singeleza do mundo, a sua tentação da vespera.

— E é mesmo, pecado, senhor padre?

— E', filha, é, confirmou o sacerdote.

— E a penitencia?

— **A penitencia** — sorriu, de dentro, o confessor — é você me mandar hoje, á tarde, um bom prato de carurú para **o jantar, ouviu?**

E riu, bonacheirão, da ingenuidade da pequena, a quem batizára e que estimava com a sua bonhomia de velho pastor provinciano.

A' tarde, recebeu padre Sebastião, em casa, um prato que a Maria Tereza lhe mandava. Destampou-o, franziu a testa, e, á noite, encontrando a menina na novena, esta foi ao seu encontro:

— Então, padre-mestre, recebeu o carurú da penitencia?

— Eu? Recebí, filha. Mas, recebí apenas o prato, sem o carurú. O prato ia vasio!

— Pois a penitencia foi como o pecado...

E dando uma risada:

— Eu não disse a vossa senhoria que a calça não tinha ninguem dentro?...

Frei Rapé

Devoluções

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso, a começar deste numero, iremos publicando a relação dos nomes correspondentes aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

Sta. Catarina

FLORIANOPOLIS — Sr. José Rodrigues Fernandes: (Jornal devolvido); Umberto Trund: "Residencia ignorada".

Minas Gerais

ARCEBURGO — Loja Honra e Dever: (Jornal devolvido).

CABO VERDE — Cel. João Batista de Oliveira: (Jornal devolvido).

DIAMANTINA — Francisco Pires de Almeida: (Jornal devolvido); Francisco Pires de Melo: "Não é conhecido nesta cidade".

IBIRACÍ — Francisco Sales Navarro: (Jornal devolvido).

ITAJUBA' — Mario Xavier: "Devolve á redação".

Educação sexual

O Circulo Brasileiro de Educação Sexual levou a cabo, em São Paulo, uma série de utilissimas conferencias

No salão Ramos de Azevedo, do Clube Comercial, o dr. José de Albuquerque, do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, do Rio de Janeiro, realizou, durante toda a semana passada, uma série de conferencias de educação sexual que tiveram o condão de despertar, para os problemas da especie, a mais vigorosa atenção de todas as camadas sociais da Paulicéa.

Os jornais noticiaram, fartamente, o que foi essa magnifica iniciativa do C. B. E. S. O dr. José de Albuquerque aborda, com uma firmeza convincente, os mais delicados pontos desse problema, tocando, com a naturalidade propria dos que sabem não estar errados, os assuntos mais escabrosos da questão sexual, destruindo os preconceitos e prejuizos da moral social que faz da mulher a escrava do homem e do homem o escravo da ignorancia.

Durante essas conferencias foi exibido, primeiro no cinema Alhambra, e depois, em virtude de uma exigencia da censura, no proprio salão de conferencias, um filme sobre o assunto, obra, tambem, do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, que muito concorreu para a compreensão das conferencias realizadas.

Pela primeira vez se notou em São Paulo um extraordinario interesse pela educação sexual, vendo-se, todas as noites, a ouvir o dr. José de Albuquerque, consideravel numero de senhoras e senhoritas, operarios, estudantes, jornalistas enfim, membros de todas as classes sociais, que aplaudiram com entusiasmo essa iniciativa.

O dr. José de Albuquerque realizou ainda, a convite, conferencias na Associação dos Empregados no Comercio, no Centro do Professorado Paulista e na Escola de Medicina.

Tambem foi convidado e fez conferencias em Santos, Campinas, devendo ir a São Carlos e Araraquara e, possivelmente, a outras cidades do interior.

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

Notas anticlericais gaúchas

Cavando catolicamente...

O clero romano, perdendo terreno nos paises mais civilizados, vem se infiltrando na America, principalmente em nosso querido Brasil, continuando a sua ação nefasta para desviar a humanidade da sua verdadeira rota.

Os saúvões inauguraram, ha pouco, no arrabalde da Gloria, nesta cidade, mais uma imagem, dando-lhe o nome de Nossa Senhora de Lourdes. A massa de ignorantes cujos cerebros estão cada vez mais atrofiados pelo nefando clericalismo, deixou-se, naturalmente, arrastar para o local afim de assistir a farça catolica.

O mais essencial para os "representantes de Deus" é o cofre que lá foi colocado para arrancar dos crentes o pão da boca dos seus filhos. E assim eles vão trabalhando para o progresso espiritual da humanidade...

Agora, uma tipografia catolica acaba de lançar no mercado uns quadros representando Santa Terezinha; o mais interessante é que a santinha deles, apresenta-se com a boca pintada, unhas coloridas, sobrancelhas aparadas, etc., só faltando cantar a marchinha "Sou do Amôr"...

Porta-seios á santa Terezinha...

A novidade, nesta cidade, que despertou a atenção dos assistentes foi a seguinte: Na festa em "honra" ao "Divino Espirito Santo" entraram em leilão, em beneficio dos cofres da igreja de Roma, certas peças de vestuario feminino que causaram bôas gargalhadas: camisas de seda, calcinhas de seda, porta-seios, etc., etc....

Seriam para Santa Terezinha?...

Um 1.º de Maio carola...

O dia 1.º de Maio foi comemorado nesta capital não pelos operarios que trabalham e produzem, mas sim pelos agentes do Vaticano, com uma missa campal levada á efeito no viaduto "Borges de Medeiros", notando-se entre os presentes 1|2 duzia de operarios inconscientes, sendo o restante alguns mocinhos bonitos e as pobresinhas dos conconsciente, o homem que trabalha e que é explorado não poude manifestar-se publicamente por ordem do clero mancomunado com quem manda.

E assim foi comemorado o dia do trabalho pelos *"trabalhadores"*...

Porto Alegre. — **J. Cristão.**

O que vale a tal caridade catolica

Seraficas negociatas á custa do dinheiro arranjado para os pobres

Um dos argumentos usados pelo clero para convencer as pessoas ingenuas é este: a religião dá felicidade.

Os fátos estão provando que o clero tem razão e que o catolicismo dá felicidade... para muita gente. E' verdade que a felicidade que ele dá para uns é tirada violentamente dos outros.

Aí está, por exemplo, a Liga das Senhoras Catolicas. E' o tipo da instituição feliz.

Protegida pelo governo, ela chamou a si a missão de proteger aos necessitados, desde que eles **sejam católicos.** Pobre que seja espirita, positivista, teosofista ou ateu está perdido. Morre de fome.

Para proteger a esses pobres, ela organizou um formidavel serviço de contribuições. Entrou dinheiro a rodo. Então ela arrendou, na Freguezia do O', uma chacara do arcebispado... por 3:000$000 mensais, para fazer o seu asilo. Assim, numa obra em que toda a população contribue generosamente, o arcebispado ganha! E ganha de que maneira! Aluga por tres contos de réis mensais uma chacara dessas que os jornais anunciam por preço de amigo, apenas para ter um caseiro, para que o predio não embolóre.

Em resumo: o arcebispado explora a caridade publica.

Mas a "felicidade" não pára aí...

Na sua obra de proteger os necessitados, a Liga das Senhoras Catolicas obteve do governo alguns alqueires de terra na Agua Rasa, para ali construir a sua já famosa Cidade dos Menores Abandonados. Até aí, vamos e venhamos, não ha motivo para a gente morrer de susto. Mas depois é que vem o "busilis".

E' o seguinte:

A Liga das Senhoras Catolicas vai "vender" essas terras ao governo por 400 contos!

Se o elitor fôr ao dicionario e procurar a palavra que corresponde a esse negocio realizado entre beatas e governantes encontrará uma expressão um tanto forte, que nós não pomos aqui. Mas, com essa expressão ou sem ela, o publico fica sabendo mais uma vez o que vale a "caridade" catolica e onde vai parar o suado dinheiro do povo. Vai para Roma.

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar á rua Jorge Rudge, 110 - Vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

A politica dos carolas vira frege no Ceará

Ha mais tempo!...

Para vergonha do Ceará, e dos brasileiros livres, foi eleito e logo empossado no dia imediato, o candidato da politicalha clerical neste Estado — a Liga Eleitoral Católica, — cujo partido é composto exclusivamente de beatas ignorantes, padres politiqueiros e politicos inexcrupulosos.

Felizmente, este partido já está começando a esfacelar-se. Boletins aqui espalhados por uma autoridade eclesiastica que se desligou da L E C demonstram que no seio desse agrupamento clerical reina a paz de Varsovia...

Nos meios autorizados afirma-se que a vitoria da L E C, foi motivada unicamente pela interferencia do cardeal junto ao ministro da justiça e a outras autoridades da Republica.

O arcebispo de Fortaleza, d. Manoel, está em vias de romper com os seus correligionarios em consequencia de umas desinteligencias politicas. Ha rumores de que outors carolas tambem não estão satisfeitos. Espera-se para breve o desagregamento da politicalha ao mando do Vaticano.

Lanterneiro Cearense

Festa do "Divino" em Florianopolis

Padre, filho e espr'ito santo... dizia alguem ao beijar a pombinha do divino que tres moças lhe apresentavam. Pelas ruas da cidade e arrabaldes, a pomba de prata enfeitada de laços de seda andou arrecadando niqueis pr'o divino... padre.

E, na novena, o padre murmurava: "Vinde a mim, o vosso dinheiro, canalha!"

Chegou a noite de 11 de Junho e começou a festança.

Leilões, prendas, vendas de mercadorias sem selos e mais negocios rendosos.

Causou indignação a fuzarqueira ser realizada num jardim público. O povo perdeu o controle de si e estragou os arbustos e flores do belissimo jardim.

O mais gozado é que desabou uma gostosa chuva em cima da carolada, acabando com tudo.

O festeiro é que não gostou, porque os papa-hostias comeram muito dinheiro á custa de fogos, iluminação, etc.

Isso é para que o povo veja como S. Pedro não estava para brincadeira e despejou um aguaceiro...

Frei Evaristo

Pela publicação de "A Lanterna"

UM CALOROSO APELO A TODOS OS ANTICLERICAIS

Este numero de "A LANTERNA" apareceu com uma quinzena de atrazo. A isso fomos forçados, bem contra nossa vontade, para não agravar a situação financeira do jornal, de maneira a perturbar a regularidade de sua publicação efetiva.

Já temos dito que "A LANTERNA" não conta com outra fonte de renda que não sejam as contribuições dos que sentem a necessidade de manter este orgão de combate á nefasta influencia do clericalismo.

Tardando em chegar-nos esse auxilio, constituido pelas assiñaturas, subscrição voluntaria, venda avulsa, venda de pacotes, como não dispomos de capital, vêmo-nos em embaraços para fazer frente ás despesas do jornal, que não são pequenas, em virtude de sua consideravel tiragem.

Foi o que agora nos sucedeu. Devido á morosidade com que nos estão sendo remetidos os recursos para a publicação deste porta-voz do movimento anticlerical, aumentou bastante o nosso debito com a tipografia onde o jornal é feito.

"A LANTERNA" já conta com um nucleo de dedicados amigos, valiosos cooperadores que a difundem por todos os recantos do Brasil. Tratando de aumentar o numero de seus assinantes e coletando contribuições para o "azeite" com que se alimenta a luz herege estamos devassando aos olhos do povo as miserias e as infamias dos antros ultramontanos.

"A LANTERNA" é uma iniciativa vencedora, não obstante as mil dificuldades com que tem de lutar, apesar da guerra que lhe move a clericanalha, procurando criar embaraços á sua circulação.

Estes dois anos de atividade na presente fase demonstraram que este jornal, tão necessario ao movimento anticlerical, tem condições de vida, mesmo não contando, como não conta, com fontes de renda de carácter comercial ou com os fundos inexgotaveis que a clerezia rouba á nação e ao povo inconciente. O que é preciso, porém, é que os amigos do jornal não demorem na remessa de seus auxilios.

Os que recebem pacotes devem remeter regularmente as importancias dos mesmos.

Os assinantes não devem esperar pela visita dos viajantes ou de agentes, enviando-nos prontamente as importancias de suas assinaturas, mórmente aqueles que estão em atrazo. Ha pessôas que recebem "A LANTERNA" ha dois anos e até agora não contribuiram com auxilio algum.

Os portadores de listas de subscrição destinadas á coléta de "azeite" para "A LANTERNA", precisam apressar o trabalho de que tomaram dedicadamente o encargo e fazerem a remessa sem demora das quantias conseguidas.

Os que ainda não liquidaram suas contas da venda do folheto "Leão X" é necessario que o façam sem perda de tempo.

E' preciso evitar de se repetir a interrupção de um unico numero de "A LANTERNA" justamente quando a sua publicação é mais necessaria.

A publicação regular de "A LANTERNA" exige um esforço ativo de todos os seus amigos.

A campanha anticlerical está reclamando um redobrar de esforços e sem um jornal de publicação regular essa campanha terá efeitos limitados.

Nós estamos fazendo tudo quando de nós depende. Estamos certos de que todos os anticlericais farão outro tanto.

LATA DO LIXO

Decididamente, a nossa lata do lixo é uma verdadeira martir, pois tem de receber, sem ao menos poder protestar, esta fedorenta e catolisissima sujeira do saúva-mór Sebastião Leme, o agente supremo do Vaticano nestas plagas, a proposito da cessação do conflito do Chaco:

"Desde os dias triunfantes do Congresso Eucaristico Internacional de Buenos Aires, a alma cristã da America Latina aguardava confiante o amplexo das duas Republicas irmãs. Te-Deum Laudamus!"

Já viram mais descarada desfaçatez? Depois de alimentar o morticinio entre os dois povos benzendo canhões e exercitos, a corja vaticanesca ainda pretendem vir folar em paz!

Se o Vaticano, por um desses oportunismos de que a historia negra da igreja está cheia, resolvesse substituir, no Brasil, os padres estrangeiros por padres brasileiros, ficaria resolvido, aqui, o problema clerical? Não! Sob o ponto de vista patriotico, os padres brasileiros são ainda mais culpados, pois agem como subditos de um governo estrangeiro, aliado diréto do fascismo, com séde em Roma, em detrimento do povo brasileiro.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 13-7-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 398

Os grandes crimes do confessionario

O caso do suicidio da sra. d. Rita Garcez Braga, esposa de uma das figuras mais cultas do mundo politico brasileiro da atualidade, noticiado por todos os jornais, e cujas causas, dadas as circunstancias tenebrosas em que se desenrolou essa tragedia, tendo como palco o fundo negro de um confessionario e em que a figura nojenta de um padre desempenha o seu papel habitual de vampirismo e corrupção, acharam por bem ocultar, é um desses casos que nos colocam, a nós, que estamos numa posição difinida da luta anticlerical, numa dessas situações angustiosas a que não desejariamos chegar.

Si "A Lanterna" fôsse um desses jornais que exploram o escandalo pelo escandalo; si nos animasse um intuito sensacionalista, essa tragedia dolorosa constituiria um motivo de explorações sentimentais e politicas, dessas que aparecem nos jornais espalhafatosos com titulos enormes e arripiantes. Mas o nosso anticlericalismo, como tivemos ocasião de dizer no 1.º numero desta fase de "A Lanterna", não é o anticlericalismo que, com algumas medidas anódinas e inofensivas contra o "poder eclesiastico", procura, não favorecer a liberdade e o povo, mas fortalecer outro poder, outro privilegio, prolongando-lhe a vida e salvando-o das ameaças de um movimento reivindicador de justiça social. Esse anticlericalismo, que repudiamos com asco, é instrumento de governo e de opressão, é o ultimo refugio dos regimes na agonia.

Nada tem de comum com o nosso anticlericalismo integral — contra a Igreja, como poder politico, economico e religioso como força material e espiritual, como sustentáculo de tiranos e apoio de privilegios, como estorvo á emancipação social. Nós não queremos consolidar privilégio algum, defender a "supremacia" de poder algum. Somos por todas as liberdades contra todas as opressões.

A expressão *anticlericalismo*, tornando-se *integral*, como nós o fazemos, abrange:

a) Luta contra os padres, para mostrar as contradições da sua vida com a sua doutrina, o seu sacerdocio como profissão, tendo o interesse material por base, etc., o que é importante para as camadas mais simples da população, que vêem o padre e não os dogmas e mitos, como importante foi, para o povo que não lia os enciclopedistas, a propaganda pelo libelo, pelo panfleto, contra a realeza, a nobreza e o clero.

b) Luta contra a influencia politica da Igreja — pela ação direta, pela propaganda extra-parlamentar.

c) Propaganda para mostrar o poder economico da Igreja, a Igreja como empresa, como auxiliar da exploração capitalista, como divisora do proletariado, fautora de crumirismo. Este ponto é importantissimo.

Esse é o nosso anticlericalismo e por ele orientaremos a nossa atividade, como sempre o fizemos

Colocados nesse terreno, registamos esse fato não com o intuito de explorar o escandalo pelo escandalo, as como demonstração de que, cada vez mais, a campanha anticlerical se torna necessaria.

Atentem bem os que ainda conservam a qualidade de seres humanos, para esta dolorosa tragedia. Uma senhora culta, esposa de um homem que se impoz pela sua cultura, pela sua atuação como economista á atenção de todos, manejada no fundo negro de um confessionario, explorada nos seus sentimentos religiosos pelo seu confessor, é levada á pratica desse gesto de desespero, conduzida ao suicidio, depois de ter sido miseravelmente roubada, porque outra designação não pode ter o ato desse vigario que, valendo-se de uma posição de dominio na conciencia da sua vitima, lhe arranca joias no valor de setenta contos, como penitencia imposta a essa senhora pelo feio crime, vejam bem, de não ser casada na igreja! Essa senhora, na sua bôa-fé de catolica, faltando, por insinuação do seu confessor, aos seus deveres de lealdade desviando, a ocultas de seu marido, uma fortuna que é patrimonio de familia, passando-a ás mãos do clero, que naturalmente a encaminharia para as arcas do Vaticano.

O suicidio da sra. Cincinato Braga

como consequencia da ação nefasta do clericalismo

O que não faria uma senhora assim trabalhada nas penumbras da sacristia, manejada politicamente, podendo exercer influencia sobre o esposo, influencia natural pelas proprias condições afectivas?

E é nessa força, a força da mulher explorada pelo jesuitismo, que a igreja assegura o seu predominio. E' a tragedia do professor Froment de "A Verdade", de Zola, universalizada, tornada pratica diaria pelos jesuitas, que, inspirados na "Monita Secreta", lançam mão da calunia, da intriga, da persuação pelo mêdo, das promessas da felicidade na vida eterna, para se apoderarem das conciencias, dos corpos e dos bens das pessôas que lhe aceitam e toleram a convivencia, a sua ação nefasta e criminosa.

Quando isso acontece nas esferas da alta sociedade, o que não se passará, que de tragedias não se desenrolarão no seio das camadas populares, com a mulher inculta, fraca de espirito, inconciente, produto dessa educação que se pretende tornar como norma de vida com o ensino religioso nas escolas!

E' a generalização desses factos que devemos evitar, é esse estado de coisas, o dominio de uma casta que, no passado, se alimentou de sangue, que tem na historia as mais negras paginas do crime, e que, presentemente, apanhando o elemento morbido de uma civilização que morre, afundada na podridão das suas iniquidades, pretende firmar o seu poderio fingindo que se adapta ás concepções sociais do momento.

Dito isto, como salvaguarda dos nossos anseios de combate ao clericalismo, reproduzimos, na integra, a noticia aparecida na "A Platéa" de 3 do corrente e na "A Manhã" de 2, sobre as verdadeiras causas do suicidio da sra. Cincinato Braga:

"A Manhã", do Rio, publicou em sua edição de hontem sensacional reportagem sobre a morte da sra. d. Rita Garcez Braga, esposa do deputado dr. Cincinato Braga, o conhecido parlamentar paulista. Trata-se de uma sombria historia, onde desempenha singular papel um sacerdote, a cuja leviandade se deve o gesto tragico daquela dama da alta sociedade, que, como foi amplamente noticiado, poz fim á existencia ingerindo forte toxico.

E' dessa reportagem que extraimos os dados abaixo, garantidos em sua autenticidade pelo rigoroso critério que norteia a ação do popular matutino carioca

O SUICIDIO

O suicidio de d. Rita Garcez Braga, figura muito conhecida na alta sociedade carioca e paulista, causou enorme surpreza e geral consternação entre as inumeras relações do ilustre casal.

Por isso, mal conhecida a triste nova um grande numero de pessoas acorreu á residencia do dr. Cincinato Braga, na rua das Laranjeiras. E foi alli que "A Manhã" poude obter as impressionantes informações.

UM PADRE LEVIANO

D. Rita, como catolica praticante que era, compareceu um dia ao confessionario da igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Gloria. Foi ali atendida pelo vigario local, o padre Leogevildo da Franca, que no decorrer da confissão veio a ser informado de que a sua confessada não se consorciara pela igreja, só o fazendo pelo civil. Escandalisou-se o sacerdote com essa revelação. E não se pejou de declarar a d. Rita, que esta estava portanto apenas "amancebada" com seu esposo, fazendo-se, pois, necessarias grandes penitencias para redimir tão grande pecado.

Atemorizada, sofrendo a sugestão do padre, a senhora Cincinato Braga começou a se desfazer de todas suas joias entregando grandes quantias ao cupido sacerdote, pois nisso se cifravam as "pesadas penitencias" que ele lhe impunha.

O DOUTOR CINCINATO BRAGA INTEIRA-SE DO CASO

Evidentemente essa situação não podia passar largo tempo despercebida ao seu esposo que começou a notar um dia a ausencia das joias. Interpelada, d. Rita confessa tudo. Joias e dinheiro, num total aproximado de 70 contos de réis, já haviam sido sugados pelo padre Franca, sob tremendas ameaças de todas as penas do inferno.

O CARDEAL D. LEME E' POSTO AO CORRENTE DE TUDO

Indignado com o espantoso abuso de que estava sendo vitima sua consorte, o deputado Cincinato Braga apressou-se em comunicar a sombria historia ao cardeal d. Leme, procurando-o no palacio de S. Joaquim. O cardeal, após pedir o maximo sigilo, ordenou ao vigario da Gloria que devolvesse o furto, o que ele não fez senão em pequena parte, pois o grosso do assalto já o empregara, segundo afirmou, em obras da matriz"...

ATE' EM CASA!

Descobriu-se, porém, que além das joias do dinheiro, d. Rita dera ao padre Franca um predio de sua propriedade, mediante escritura. Esse presente, na verdade regio teve-o o solerte vigario de devolver, o que fez, calcula-se, com grande magua e não menor indignação.

PROCURANDO DEFENDER-SE

Já a esse tempo, apesar de todas as precauções tomadas para abafar o escandalo, tomara o caso uma feição policial. Enquanto d. Rita se quebrantava, moralmente abalada, o vigario recorria aos serviços de um advogado que, cheio de nojo, negou-se a defende-lo. As manobras, porém, do clero, evitaram que o caso proseguisse, embora nessa época, dezembro do ano p. p., um matutino carioca chegasse a tratar do golpe do vigario.

DO ABALO MORAL AO SUICIDIO

O epilogo, porém, da sombria historia, só na segunda-feira foi escrito, com o suicidio de d. Rita Garcez Braga. Com o espirito deprimido pelos sucessos acima contados, vivendo um drama intimo terrivel, sentindo-se vacilar entre a razão da atitude de seu esposo e seus temores religiosos, a esposa do dr. Cincinato Braga não pôde resistir por mais tempo á espantosa luta que se vinha mantendo em seu cerebro nos ultimos tempos e, desesperada, resolveu terminar de uma vez com tudo. Uma forte dose de cyanureto de potassio poz fim a seus dias, encerrando, ao mesmo tempo, o ultimo capitulo arrancado ás paginas de uma obra de Emilio Zola.

O corpo inanimado da vitima da cupidez de um sacerdote criminoso foi embarcado para esta capital e o padre Leogevildo Franca certamente continua emboscado em seu confessionario á espera de uma nova presa...

As cavações e embusteirices dos tais missionarios

Três desses formigões de tonsura andaram fazendo das suas em Santa Adelia

Chegaram, ha dias, a esta cidade, anunciados previamente pelos homens de saia preta, trez missionarios, que percorrem as filiais, afim de darem lições de moral escravisadora oriunda do grande capitalista o papa, e ameaçarem com o inferno aos que não se confessam.

E' um estupendo e gozadissimo espectaculo de hilariedade a atividade desses usurpadores da liberdade.

Um deles, baixote, gordo, numa dessas manhãs de sol, puxando pela mão um garoto, vindo atrás um magote de meninos, formando um grande e variado cordão carnavalesco, percorreu, em diversas direções, o nosso jardim publico dando vivas á igreja, aos padres, ao papa, enfim, a toda especie de "tapeações".

O que de mais graça e curiosidade tem atraído essas prédicas são os modos usados por eles para as anunciar:

— "Hoje, sessão só para homens"

— "Amanhã, sessão sómente para moças solteiras, maiores de 15 anos".

— "Depois de amanhã, sessão especialmente dedicada ás senhoras casadas".

Tambem em programas fartamente distribuidos pela cidade (e nisso são habeis), aconselham e ordenam, ás vezes, ao povo que se ajoelhe e reze em qualquer lugar onde estiver, ao badalar o sino, ás 9 horas da noite.

Gozadas, bem gozadas são essas recomendações.

Povo, quando chegará o dia da tua libertação?

Quando darás o tombo nessa horda de embusteiros?

Quando?

Cacique

A onda do ultramontanismo cresce e avança

A CLERICANALHA CONSEGUIU, NA PARAÍBA, A SUSPENSÃO DE UM JORNAL INDEPENDENTE!

No Ceará, agora escravisado á escumalha da corja clerical, a secretaria da instrução publica foi confiada ao padre integralista que por lá andou praticando proesas contra os elementos liberais, sendo a chefia da policia entregue a um clerical militante!

Um telegrama aparecido nos diarios conta-nos este edificante fáto:

"RIO, 3 (Da Sucursal do "Diario da Noite", pelo telefone) — Noticias de João Pessoa recebidas nesta Capital, informam que o clero da Paraíba conseguiu a suspensão do jornal "O Dia", que ali se editava, sob o fundamento de que o mesmo lhe movia uma campanha infamante".

E' a onda avassaladora do ultramontanismo que cresce e avança, tentando esmagar os ultimos resquicios de liberdade que nos restam.

SPADA, O BANDIDO CATOLICO QUE, APÓS UMA VIDA DE CRIMES, MORREU NOS BRAÇOS DA IGREJA

A imprensa noticiou a execução, ás 4 horas da madrugada de 21 de Junho ultimo, em Bastia (Corsega), do famoso salteador Spada, apontado como autor de seis assassinios.

Spada era um desses bandoleiros do passado, valente e rude, que supunha legitima sua sinistra profissão. Durante muitos anos, sua coragem e seu arrojo zombaram das perseguições das autoridades francesas. O tempo ia aumentando seu cartel de mortes, até que um dia, já velho, foi preso. Spada era fervoroso catolico; foi preso ao sair de uma igreja, e, desde que foi condenado á morte, passou os dias a rezar no carcere.

Antes de ser guilhotinado, ouviu missa, palestrou animadamente com o capelão do presidio, e fez ainda esta declaração:

"— Entreguei-me á justiça dos homens porque Cristo me ordenou que assim procedesse. Vou direito ao céu. Fui tocado pela graça divina".

Após ter feito outras declarações, dirigiu-se ao capelão, abraçando-o demoradamente, pronunciou as palavras — "até breve"! e avançou para a guilhotina.

E morreu catolicamente como suas vitimas...

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

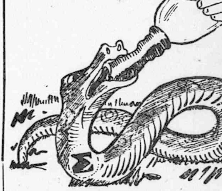
E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Ésse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Não se iludam os homens livres: a serpente integralista é alimentada, principalmente, pelo clericalismo, o maior e mais perigoso imperialismo que impera no Brasil a mando do Vaticano.

Combater o padre, seja pobre ou rico, é, pois, impedir o advento da tiranía inquisitorial fascista.



Capelão pago pelo Estado

O CLERICALISMO FAZ O QUE QUER EM S. PAULO

Votada e promulgada a Constituição de 16 de Julho, que tantas concessões fez aos clericais, fazendo o Brasil retrogradar quasi cincoenta anos na sua historia, era de esperar que a nova carta fundamental do país fosse rigorosamente cumprida.

Tal não está acontecendo, mórmente no que se refere ás relações do Estado com a igreja catolica.

Os clericais conseguem em São Paulo tudo que desejam.

Depois do infeliz e inconstitucionalissimo decreto baixado em Outubro, sobre o ensino de religião nos estabelecimentos de instrução primaria, secundaria e profissional, e no qual a Constituição foi violada cinco vezes, o governo do sr. Sales de Oliveira vai timbrando em mostrar-se um fiel aliado do jesuitismo.

Dispõe a Constituição da Republica em seu Art. 17:

"E' VEDADO A' UNIÃO, AOS ESTADOS, AO DISTRITO FEDERAL E AOS MUNICIPIOS:

II — ESTABELECER, SUBVENCIONAR OU EMBARAÇAR O EXERCICIO DE CULTO RELIGIOSO".

Pois o governo do Estado, pela Secretaria da Educação e Saude Publica, violou, por um contrato lavrado em 31 de Maio e publicado no "Diario Oficial" de 19 de Junho, essa disposição constitucional.

Trata-se, nada mais nada menos, do que a obrigação contratual, por quatro anos, de pagar o Estado de S. Paulo o ordenado de um capelão para o Patronato Profissional para Orfãos, nesta capital.

Ora, pagar ordenado a um capelão é ESTABELECER E SUBVENCIONAR o culto da religião catolica num estabelecimento oficial de instrução.

Já não bastava a proteção ostensiva a esse culto em confiar o Estado, por um contrato de quatro anos, a direção do estabelecimento oficial á Congregação das Irmãs de São José, que, para iludir os papalvos, se intitula tambem Associação de Instrução Popular e Beneficencia.

Foi mais longe o governo do Estado na violação da carta magna: obrigou-se a custear o culto e os serviços religiosos no Patronato, pagando um capelão, o que não se fazia no Brasil desde que em Janeiro de 1890 o Governo Provisorio da primeira Republica baixou o decreto separando as religiões do Estado.

Fez mais ainda o governo do sr. Armando de Sales Oliveira, violando outra disposição constitucional.

No vergonhoso contrato celebrado com as Irmãs de São José deu-lhes, pela clausula setima, o direito de elaboração do regulamento interno do Patronato e, pela clausula III, o direito de ser ouvida a superiora para a nomeação, contrato ou designação de professora ou pessoal técnico.

E a superiora será escolhida pela superiora provincial das irmãs de S. José!

O Estado na dependencia absoluta da vontade de uma seita religiosa. Os dinheiros para o custeio do Patronato serão entregues á superiora. E' assim que se enriquecem as congregações, com a cumplicidade criminosa de governantes esquecidos dos seus deveres e das leis votadas para a garantia dos direitos dos cidadãos.

O sr. Armando de Sales Oliveira e o sr. dr. Cantidio de Moura Campos prevaricaram subvencionando o culto catolico num contrato. Criminosos de delito comum devem ser processados.

Esses gestos se reproduzirão com frequencia de ora em diante, si os liberais paulistas não souberem cumprir o seu dever.

"A Lanterna" precisa ser auxiliada eficazmente para poder cumprir a alta missão que lhe está reservada. Sem imprensa diaria nada poderemos contra as forças clericais, que contam com a benevolencia dos grandes quotidianos e estão se infiltrando de um modo apavorante na vida nacional.

BENJAMIN MOTA

Automobilismo carola...

No ano passado, a padralhada inventou e poz em pratica a espalhafatosa benção dos automoveis no Rio. Depois dessa palhaçada fradesca, os desastres... augmentaram! Assim registou um boletim da coligação Nacional Pró Estado-Leigo.

Tempos depois, realizou-se a corrida automobilistica "Circuito da Gavea". Venceu Irineu Corrêa e morreu Nino Crespi. O clero, como sempre, explorou o fato: divulgou que o carro de Irineu tinha sido batisado antes da prova. Por isso, vencêra!... Mas, silenciou a respeito do carro de Nino. Sim, porque, sendo catolica a familia Crespi, não deixaria de promover a benção do carro antes da corrida. Não deixaria, porque os catolicos benzem tudo e a igreja assim aconselha. E a familia Crespi é tão catolica que, além de mandar rezar missas pelo parente falecido, promoveu a celebração das cerimonias funebres feitas pela igreja, tendo até o feretro saído de um templo catolico. Daí nossa certeza de que o carro destruido no desastre fôra bento pela santa madre igreja.

Mas, como houve desastre, o clero marôto calou-se... Era o melhor a fazer. Sinão, tinha que explicar ao povo como é que Deus não protegeu o carro bento pela sua igreja. E essa explicação não é facil...

Motivo identico impediu novas explorações clericais após as corridas deste ano. E' que o bravo Irineu Corrêa morreu num desastre. E seu carro, sem duvida, estava tão batisado como o do ano passado. O que não evitou o desastre nem impediu sua morte.

E' possivel, no entanto, que ainda apareça alguma desculpa. Os muitos anos de estudos nos seminarios devem servir para alguma coisa. Por exemplo, para enganar a humanidade e arranjar dinheiro com facilidade. E não é pouco...

Por tudo isso, não esmorecemos no combate á essa peste negra que é o clero. Abatamo-lo para sempre! Expulsemo-lo desta terra querida! Para isso, ajudemos esta benemerita "A Lanterna", sem cessar, para conquistarmos de vez a nossa liberdade!

Frei Chevrolet

O MOVIMENTO DE REPULSA CONTRA O INTEGRALISMO

Grandes comicios de protesto

No dia 16 do mês p. p., a Frente Comum Anti-integralista fez realizar no amplo recinto do Rink S. Paulo, á rua Martinho Prado, um grande comicio de protesto contra a concentração dos integralistas anunciada para esse mesmo dia.

Compareceram cerca de 6.000 pessôas, perante as quais falaram o presidente do diretorio estadoal da Aliança Nacional Libertadora e representantes de varios sindicatos aderentes, todos proclamando a vitória do proletariado contra a reação integralista, que vinha de recuar do seu proposito de concentração, graças á atitude energica do operariado de São Paulo.

— Promovido pela Aliança Nacional Libertadora, efetuou-se a 5 do corrente um grande comicio no mesmo local, comparecendo, a despeito de insignificante propaganda de ultima hora, u'a massa calculada em 8.000 pessôas.

Falaram sobre a grande data revolucionaria do Brasil representantes de varias correntes, entre ós quais, o general Miguel Costa e outros lideres do movimento libertador em S. Paulo.

Antes de se iniciarem os discursos, a grande massa entoou o híno da A. N. L. Terminado o comicio, o povo, que, para evacuar o enorme recinto o fez por espaço de trinta e cinco minutos sempre entoando o mesmo híno, vibrou em meio a um indescritivel entusiasmo pela vitória das reivindicações populares.

Contas do Rosario

Um bispo em viagem pelas paroquias rurais da sua diocese encontra, um dia, um pequeno guardador de porcos e trava conversação com ele.

— Tu é que és o postor de todos esses porcos?

— Sou, sim, senhor.

— Quanto ganhas?

— Cinco mil réis por mês.

— Só? E' pouco. Eu tambem sou pastor, mas, ganho mais do que tu.

— Decerto o senhor tem tambem mais porcos para guardar...

♣

O papa Gregorio XVI conversava, um dia, com um cardeal, quando sucedeu passar a formosa princeza B..., cuja beleza era muito apreciada pela gente da igreja.

Sobre o seu lindo e alvo cólo nú scintilava uma rica cruz de diamantes.

— Que bela cruz! — exclamou o cardeal maravilhado.

— Oh! diz o papa, o calvario é muito mais belo do que a cruz...

♣

Um padre italiano recebeu, como presente, dum missionario, um macaco que imitava fielmente pessoas e animais.

No dia da festa do padroeiro, foi o bispo jantar com o padre e admirou muito o inteligente simio, que comia a seu lado.

—Faz tudo o que me vê fazer, tudo — explica o padre satisfeito.

Nisto, entra a criada, e o macaco, agarrando-a pela cabeça, aplica-lhe um beijo repenicado no pescoço...

O prelado fica estupefacto e, em seguida, voltando-se, malicioso, para o pastor de almas, pergunta-lhe: — E aquilo... a quem o viu ele fazer?...